

RIO DE JANEIRO

Autor de Tangará da Serra lançará sua primeira obra na Bienal do Livro

>> Paulo César Desidério
Redação DS

Lançar um livro é um grande sonho para algumas pessoas. Fazê-lo em um dos maiores eventos literários do mundo beira o imaginável. Mas é exatamente isso que acontecerá com Amauri Salvador, que aos 24 anos lança sua primeira obra, 'O livro das sombras', na 18ª Bienal do Livro, realizada na cidade do Rio de Janeiro.

Professor de inglês e formado em letras, Amauri contou em reportagem ao DS que nunca lhe passou pela cabeça publicar uma

obra assinada de próprio punho.

“Foi totalmente arbitrário. Em nenhum momento eu sonhei que publicaria algum livro, tanto é que quando as pessoas falam do autor Amauri, parece que estão falando de um terceiro, porque eu ainda não consegui associar os fatos. Foi uma surpresa”, conta, ao relatar que escreveu a história num momento ocioso.

Distribuído pela Editora Schoba, o livro fala da história de um jovem maranhense natural de São Luís, que com 21 anos e recém-formado participa de um intercâmbio na Europa. No velho continente, o rapaz desco-

bre acidentalmente que possui descendência de bruxas.

“A história começa na França e termina aqui no Brasil. Ele acaba descobrindo após encontrar o livro que pertenceu às bruxas da família dele que faz parte da cultura wicca. (...) Ao encontrar esse livro ele reavê os poderes perdidos das ancestrais dele e, com isso, ele tem a missão de conciliar sua vida formal com sua parte mágica”, explica Amauri, que revelou ter tentado trabalhar o contexto da bruxaria na literatura de uma maneira diferenciada.

“Quis fugir um pouco dessa imagem



Amauri Salvador lança primeira obra: 'O livro das sombras'

clichê, da bruxa ser má, perversa, feia, caquética, totalmente à

margem da sociedade e além disso, não trabalhei com um perso-

nagem feminino, quis colocar um rapaz”, pontuou.

NO IFMT



“Para mim está sendo incrível!”, comenta autor

Livro será lançado dia 16 em Tangará da Serra

>> Paulo César Desidério
Redação DS

Em 'O livro das sombras', Brasil, França e bruxaria estão no mesmo barco. O trabalho passou por uma pesquisa sobre a história, que envolve a colonização do nordeste brasileiro e elementos da cultura wicca, a religião das bruxas. Após o lançamento em solo carioca, será a vez de Tangará da Serra receber o lançamento da primeira obra de Amauri Salvador.

Por aqui, o lançamento está marcado para ocorrer no auditório do IFMT, às 19h00. Na oportunidade, Amauri responderá a perguntas sobre o livro em um talk show.

“É para todas as idades, mas acredito que o

público que vai mais se interessar são os adolescentes, o público infanto-juvenil. É um livro que pode ser lido desde os pequenos dos 8 aos pequeninos dos anos 80 (...). Tem ação, um pouquinho de humor, é uma história redondinha, legal, tem suspense e vai prender a atenção”, descreveu o autor ao se referir sobre o livro.

Por fim, o autor deixa um recado para os jovens leitores.

“Comece lendo aquilo que você tem mais identificação. Seja gibis, mangás, mas amadureça, não fique somente nisso. Vá para os canônicos (...). O importante é que leia, mas que não pare. Leia de tudo, se tiver tempo, melhor ainda”, concluiu.

TRADIÇÃO

Cultura mato-grossense é celebrada na escola Bento Muniz



Apresentação do grupo 'Me chama que eu vou' foi destaque

>> Paulo César Desidério
Redação DS

Os alunos da escola Bento Muniz tiveram um sábado diferente. Na oportunidade vivenciada no último dia 02, a comunidade escolar esteve envolvida em uma mostra cultural que teve como temática a cultura mato-grossense.

Para Vandinalva Tavares de Matos, diretora da instituição, a ideia de pesquisar elementos da dança, culinária e música mato-grossense precisa ser mais explorada.

“Foi um projeto que surgiu entre os profes-

sores para incentivar os alunos a conhecerem mais, gostar mais do seu estado, gostar mais da sua cidade e consequentemente gostar mais da sua escola. A nossa cultura é muito rica, é maravilhosa, então falta conhecimento, falta divulgação”, afirmou.

Quem visitou a mostra pôde ver de perto instrumentos como mocho, ganzá, viola de cocho e ainda um verdadeiro show do grupo de siriri e cururu 'Me chama que eu vou', de Barra do Bugres.

“Eles vieram aqui e fizeram uma apresentação espetacular para todos. Nós ama-

mos a apresentação e deu vontade nas crianças daqui de criarem um grupo de dança. O evento serviu para fomentar essa vontade e essa expressão cultural”, acrescenta a diretora, ao destacar que o material de estudo envolveu um amplo trabalho de pesquisa, no qual os alunos investigaram as origens do estado e de elementos de sua cultura.

A coordenadora, Marinete Luíza de Souza, lembrou que por vezes os alunos sabem mais sobre culturas de outros estados ao invés de conhecerem mais acerca do lugar onde vivem.

“Por exemplo, Temos

38 povos indígenas aqui no nosso estado e a gente não conhece, não se aproxima dessa realidade”, argumentou.

A atividade realizada num sábado letivo, foi avaliada positivamente pela equipe da escola.

“Nós aproveitamos um dos sábados letivos que nós temos no calendário para trazer uma aula diferente, trazer a comunidade dentro da escola. Fizemos o convite para as famílias, para as outras escolas também, para virem aqui e prestigiarem a nossa apresentação. Nosso objetivo foi ter maior participação dos alunos e também trazer a família”, concluiu Marinete.